

Política.

Demissões em Vila Velha

O prefeito Rodney Miranda (DEM) vai reduzir o número de comissionados em 20% na administração municipal a partir de segunda-feira. Pág. 25

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



OPERAÇÃO LAVA JATO



“JUÍZO FINAL”

EX-DIRETOR DA PETROBRAS E EMPRESÁRIOS NA PRISÃO

Megaoperação apura propina em contratos com a estatal

BRASÍLIA

Presidentes de grandes empreiteiras, 15 executivos e um ex-diretor da Petrobras ligado ao PT tiveram prisões decretadas ontem em uma ação policial de proporções inéditas no país. Foi a sétima etapa da Operação Lava Jato, batizada de Juízo Final, cujo principal objetivo é buscar provas contra corruptores. Ao todo, 18 pessoas foram presas.

Nove construtoras que estão entre as maiores doadoras de campanhas e concentram as obras públicas mais vultosas do Brasil tiveram suas sedes vasculhadas pela força-tarefa que apura desvios na Petrobras. A operação investiga a lavagem de dinheiro de cerca de R\$ 10 bilhões em um esquema de propina envolvendo contratos e negócios da Petrobras.

O cartel de empresas amealhou, mediante fraudes e pagamento de propinas, o equivalente a R\$ 59 bilhões em contratos na estatal. Os 36 investigados nessa fase da operação tiveram R\$ 720 milhões em bens bloqueados. Pela primeira vez no país, uma investigação de corrupção de agentes públicos também levou à prisão presidentes e executivos das maiores empreiteiras nacionais.

Para cumprir os 85 mandados judiciais (49 de busca e apreensão), foram mobilizados, ontem, 300 policiais federais, com o apoio de 50 servidores da Receita Federal, no Paraná, São Paulo,

Rio, Minas Gerais, Pernambuco e no Distrito Federal.

Entre os presos estão os presidentes da OAS, José Aldemário Pinheiro Filho, e da UTC Engenharia, Ricardo Pessoa. Dalton Avancini, presidente da Camargo Correa, não havia sido preso até a conclusão desta edição. Valdir Carreiro, que comanda a Iesa Óleo e Gás, iria se entregar à noite. O ex-diretor-presidente da construtora Queiroz Galvão, Ildefonso Colares, se entregou no final da tarde.

A prisão do ex-diretor de Serviços da Petrobras, Renato Duque, foi a que mais deixou Brasília apreensiva. Ele foi mantido na diretoria da Petrobras de 2004 a 2012. A indicação partiu de José Dirceu, condenado no mensalão. O elo com o partido também seria o tesoureiro do PT João Vaccari Neto.

O Ministério Público acusa Duque de receber propina em contas abertas em paraísos fiscais fora do país ou em dinheiro vivo. Os pagamentos seriam viabilizados pelo principal agente financeiro da organização investigada: Youssef. O doleiro aceitou fazer delação premiada em troca de redução de pena.

“REPUBLICANO”

Na coletiva realizada em Curitiba, o procurador Carlos Fernando afirmou que hoje é um “dia republicano” porque mostra que os alvos da operação não



A prisão de Renato Duque, ex-diretor de Serviços da Petrobras, foi a que mais deixou Brasília apreensiva

têm rosto e que independentemente do posto que ocupam, havendo provas, estão sendo responsabilizados: “O Brasil está ficando mais republicano. É mais um motivo para se comemorar neste 15 de Novembro. Hoje é um dia republicano. Não há rosto nem bolso”.

Entre os policiais federais que realizavam a operação, o clima era de comemoração. “É o Dia do Juízo final”, comentou um policial ao avaliar as possíveis consequências da nova fase da Lava Jato.

A OPERAÇÃO



9 empresas de 7 grupos de construtoras

18 presos

R\$ 59 bilhões em contratos com a Petrobras

A ação ocorre em 5 Estados e no Distrito Federal

R\$ 720 milhões em bens bloqueados de 36 investigados

OPERAÇÃO LAVA JATO



ACUSADO DEU PROPINAS DE 8 MILHÕES DE DÓLARES

Para a Federal, lobista seria o operador de desvios para o PMDB

RIO

Apontado como operador de desvios para o PMDB, o lobista Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, é acusado de ter distribuído US\$ 8 milhões em propinas à diretoria Internacional da Petrobras.

Em depoimento do seu acordo de delação premiada, o executivo do grupo Toyo Setal, Julio Camargo, descreveu "em detalhes (...) a forma de pagamento e a utilização por Fernando Soares, para recebimento de saldo de oito milhões de dólares em propina". Fernando está entre os alvos da sétima fase da Operação Lava Jato, deflagrada ontem.

As investigações apreenderam papéis, documentos e planilhas com menções a pagamentos e dívidas das empresas a Fernando Soares associados a datas, sem especificar o ano.

No total, os apontamentos indicam valores de R\$ 2,1 milhões. Além desses valores, trechos do depoimento do executivo da Toyo Setal descrevem a distribuição de propinas na diretoria internacional.

De acordo com relatório da Federal, o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, e o doleiro Alberto Youssef "declararam que o mesmo esquema criminoso que desviou e lavou 2% ou 3% de todo contrato da área

da Diretoria de Abastecimento da Petrobras também existia em outras diretorias", citando as áreas de Serviços, ocupada por Renato Duque, e na área Internacional, dirigida por Nestor Cerveró.

"Nestes desvios, atuavam outros operadores que não Alberto. Fernando Soares estava encarregado da lavagem e distribuição de recursos para agentes públicos relacionados ao PMDB", indica o relatório.

Soares foi procurado pela PF ontem, mas não foi localizado e teve o nome incluído na lista de procurados. Além da prisão, ele teve bloqueados os ativos de duas empresas que estariam em seu nome. (AE)



MARCOS BEZERRA/ESTADÃO CONTEÚDO

Sede de luxo

A luxuosa sede da empresa OAS, localizada na Avenida Angélica, Zona Oeste de São Paulo, foi um dos alvos da Polícia Federal ontem, na sétima fase da Operação Lava Jato.

Irmão de ex-ministro no esquema

A Federal acionou a Interpol para tentar localizar irmão do ex-ministro das Cidades Mário Negromonte. Adarico Negromonte Filho teve a prisão decretada. Ele não foi localizado em seu apartamento, em São Paulo. Ele era subordinado ao doleiro Alberto Youssef. Um agente da Federal está entre os presos. Ele e Adarico atuavam no transporte do dinheiro e nos saques em espécie para pagamento das propinas.

ENTENDA A OPERAÇÃO LAVA JATO

A OPERAÇÃO

Em março a PF desmontou esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas que movimentou cerca de **R\$ 10 bilhões**

O esquema



Lavagem de dinheiro no mercado clandestino de câmbio com origem no tráfico de drogas, corrupção, sonegação fiscal e desvio de verba pública



Alberto Youssef

Dono de empresa de câmbio no Paraná e com fortes ligações com políticos, é apontado como chefe do esquema. Se tornou o pivô das denúncias contra a Petrobras após aceitar colaborar com a Justiça por meio da **delação premiada**. Está preso



Paulo Roberto Costa

Ex-diretor de Refino e Abastecimento da Petrobras, suspeito de ajudar empresas de fachada de Youssef a fechar contratos com a estatal. Cumpre prisão domiciliar. Aceitou contar detalhes do esquema, diz que governadores, senadores e deputados receberam propina vinda dos desvios. Todos negam

CONTRATOS SOB SUSPEITA



A Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A PF estima que foram desviados até **R\$ 400 milhões** da obra



Desvio na compra da refinaria de Pasadena (EUA) serviu para abastecer e pagar propina, segundo investigações

EMPRESAS ENVOLVIDAS

As companhias alvo da operação são

- OAS
- Camargo Corrêa
- Iesa Óleo e Gás
- UTC Engenharia
- Engevix
- Construtora Queiroz Galvão
- Mendes Junior
- Odebrecht

QUEM É QUEM

Presos



Renato Duque: ex-diretor de Serviços da Petrobras, apontado por procuradores e policiais como o principal operador do PT nos desvios da empresa



Ildelfonso Colares Filho, diretor-presidente da Queiroz Galvão



José Aldemário Pinheiro Filho, presidente da OAS



Mateus Coutinho de Sá Oliveira, funcionário da OAS em São Paulo



Alexandre Portela Barbosa, advogado da OAS



José Ricardo Nogueira Breghioroli, funcionário da OAS em São Paulo



Carlos Alberto Costa e Silva, advogado que atua para empreiteiras



Ricardo Ribeiro Pessoa, presidente da UTC



Ednaldo Alves, funcionário da UTC em São Paulo



Walmir Pinheiro Santana, responsável pela UTC



Gerson de Mello Almada, vice-presidente da Engevix



Carlos Eduardo Strauch Albero, diretor técnico da Engevix



Newton Prado Júnior, diretor técnico da Engevix



Otto Garrido Sparenberg, diretor de operações da Iesa



Othon Zanoide de Moraes Filho, diretor-geral de desenvolvimento comercial da Vital Engenharia



Erton Medeiros Fonseca, presidente da divisão de engenharia industrial da Galvão Engenharia



Jayme Alves de Oliveira, ligado a empresas de Alberto Youssef



Agenor Franklin Magalhães Medeiros, diretor-presidente da área internacional da OAS

Com prisão decretada



Fernando Soares: lobista conhecido como Fernando Baiano*



Sérgio Cunha Mendes: vice-presidente da construtora Mendes Júnior



Adarico Negromonte Filho, irmão do ex-ministro do Turismo Mário Negromonte



Dalton dos Santos Avancini, presidente da Construtora Camargo Corrêa

*apontado como operador do PMDB na Petrobras

OPERAÇÃO LAVA JATO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO



MARCOS BEZERRA/ESTADÃO CONTEÚDO



Presos na Operação Lava Jato foram levados até a Superintendência Regional da Polícia Federal, em São Paulo, entre eles o presidente da construtora UTC, Ricardo Pessoa

R\$ 182 MILHÕES FORAM DOADOS PARA CAMPANHAS

Dinheiro veio de oito empreiteiras investigadas na Lava Jato

BRASÍLIA

▄ Oito das nove empreiteiras que foram alvo da mais recente fase da Operação Lava Jato doaram, juntas, R\$ 182 milhões para as campanhas eleitorais em 2014.

O número leva em conta apenas os valores declarados pelos candidatos aos parlamentos estaduais e federal e pelos candidatos a cargos executivos que não passaram para o 2º turno - isso porque eles já enviaram suas prestações de contas completas para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Assim, o valor final deve ser ainda maior, já que as declarações de Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), por exemplo, ainda não foram finalizadas. Apenas a Iesa Óleo e Gás não teve doações registradas.

A que mais desembolsou foi a Construtora OAS, a segunda maior doadora neste ano: R\$ 56,7 milhões. Em seguida, vêm a Queiroz Galvão (R\$ 42 milhões) e a

UTC Engenharia (R\$ 35 milhões). Todas as outras doaram mais de R\$ 5 milhões, com exceção da Mendes Júnior - há apenas uma doação de R\$ 200 mil.

Foram alvo da operação ontem as empresas: Camargo Corrêa, OAS, Odebrecht, UTC, Queiroz Galvão, Engevix, Mendes Júnior, Galvão Engenharia e Iesa Óleo e Gás.

A operação é considerada pela Polícia Federal como histórica por ser a primeira vez que há uma ação envolvendo as maiores empreiteiras do País num só escândalo.

As empreiteiras foram alvo de mandados de busca e apreensão e em alguns casos de prisão de seus dirigentes. Essas empresas têm contratos com a Petrobras, que somam R\$ 59 bilhões. A PF agora vai analisar todos os contratos para verificar se houve superfaturamento.

A Lava Jato investiga uma quadrilha que teria

desviado bilhões de reais dos cofres da Petrobras, tendo como destino abastecer o caixa de três partidos políticos: PT, PP e PMDB. As empreiteiras conseguiam obras na Petrobras mediante pagamento de propina.

A Justiça decretou o bloqueio de aproximadamente R\$ 720 milhões em bens pertencentes a 36 investigados. Os envolvidos?? respondem por formação de cartel, corrupção, fraude à Lei de Licitações e lavagem de dinheiro, além de formação de quadrilha.

FORAGIDO

De acordo com a Federal, quem ainda não foi localizado está automaticamente impedido de deixar o país. Haverá, inclusive, controle de passaporte em aeroportos. Os agentes procuram por Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, apontado como lobista do PMDB junto a empreiteiras.

Esquema de propinas serviu para aumentar conta do PT

MÁRCIO FERNANDES

▄ A Polícia Federal descobriu novos indícios de que o esquema de propinas na Petrobras serviu para alimentar o caixa do PT. Relatório da PF, ao qual O Globo teve acesso, aponta que uma das pessoas utilizadas para receber os recursos em nome do partido era Marice Correa Lima, cunhada do tesoureiro da legenda, João Vaccari.

Ela é suspeita de ter recebido pelo menos R\$ 110 mil do doleiro Alberto Youssef. O recurso teria sido proveniente da Construtora OAS e teria sido entregue na casa dela em 3 de dezembro do ano passado.

O nome de Marice não é desconhecido das investigações. Ele apareceu durante o escândalo do mensalão. Diz o trecho do relatório da PF: "Marice é figura conhecida



Policiais entregam documentos apreendidos na ação

na época do mensalão, coordenadora administrativa do PT, que, na época, teria efetuado um pagamento de um milhão, em espécie, à Coteminas. Interessante ainda destacar aqui que Marice é cunhada do atual tesoureiro do PT João Vaccari Neto. Observa-se portanto que a mes-

ma continua atuando na movimentação de valores, ao que tudo indica para o PT".

Procuradores até pediram a prisão de Marice, mas a Justiça expediu apenas mandado de condução coercitiva. Ela foi levada para a sede da PF em São Paulo para prestar depoimento. (AG)

OPERAÇÃO LAVA JATO**OPOSIÇÃO: LAVA JATO VAI LEVAR GOVERNO À RUÍNA**

Deputado federal Rubens Bueno afirma que “castelo” de corrupção não vai se reconstruir



Aécio Neves disse que operação deixou “muita gente sem dormir em Brasília”

BRASÍLIA E SÃO PAULO

« O líder do PPS na Câmara, Rubens Bueno (PR), afirmou ontem que os desdobramentos da Operação Lava Jato vão levar o “governo Dilma Rousseff à ruína”. “Confirma-se uma previsão que ela não queria ver realizada: não vai sobrar pedra sobre pedra. Desta vez, ao contrário do que fizeram após o mensalão, será impossível reconstruir o castelo da corrupção”, afirmou Bueno, em nota.

A ação atingiu grandes empreiteiras do país, como a Mendes Junior, Camargo Corrêa, Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão e UTC Constran. Para Bueno, integrante da CPI mista da Petrobras, a ação também desmantela a manobra do Palácio do Planalto para impedir o avanço dos trabalhos da comissão parlamentar.

“Operação desmoraliza o comando da CPMI da Petrobras, que se negou a votar convocação de ex-diretor preso pela Polícia Federal. Quero ver o que o presidente e o relator vão falar na próxima semana”, cobrou o líder do PPS, que é autor de requerimentos de convocação e quebra de sigilos do ex-diretor da Petrobras Renato Duque, preso ontem, e das empreiteiras investigadas no escândalo.

Na terça-feira, a CPI mista da Petrobras não apreciou os requerimentos contra Duque. Para o líder do PPS, a instalação de uma nova comissão parlamentar será “fundamental” para punir os políticos envolvidos no esquema.

OPOSIÇÃO

Em um ato político ontem em São Paulo, o sena-

PUNIÇÃO

“A parte criminal é investigada pela Lava Jato. Cabe a nós investigar os políticos e encaminhar os pedidos de cassação para o Conselho de Ética”

RUBENS BUENO (PPS)
DEPUTADO FEDERAL

dor Aécio Neves (PSDB-MG) usou os novos fatos envolvendo a Petrobras, a prisão de mais um dirigente da empresa e o adiamento da divulgação do balanço financeiro para dizer que a oposição tinha a razão na campanha eleitoral quando alertou para a corrupção na estatal.

Ele disse que a Operação está deixando “muita gente sem dormir em Brasília”. Para ele, as novas prisões levam o escândalo para cada vez mais perto de dentro do governo da presidente Dilma Rousseff.

Aécio acusou o ministro da Justiça, José Eduardo Martins Cardoso, de “cercear” a ação de delegados da Polícia Federal e disse que o governo quer fazer do país “a casa da mãe Joana” ao tentar alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para

“Nossa maior empresa, que adia publicação de balancete, vai trazendo para si uma marca perversa”

AÉCIO NEVES (PSDB)
SENADOR

fechar as contas de 2014.

“Quero manifestar minha incompreensão em razão da atitude tomada pelo ministro da Justiça que abre inquérito para investigar a posição individual e política de delegados. É inaceitável. Ele quer retirar de uma categoria o direito constitucional da livre manifestação.”

Ele disse ainda que o

adiamento da divulgação do balanço financeiro é mais uma “marca perversa” na história da empresa. “O que estamos assistindo é aquilo denunciamos na campanha se transformando numa realidade mais palpável. A nossa maior empresa pública, que adia a publicação de seu balanço em razão das denúncias de corrupção, vai trazendo para si uma marca perversa”.

Ele acrescentou: “O Brasil não pode virar a casa da mãe Joana onde o governo acha que com sua maioria (no Congresso) faz o que bem quer. Eu quero apelar aqui à responsabilidade da base governista. Se houver essa violência, vamos entrar com uma Adin (ação direta de inconstitucionalidade). Da plateia, os discursos eram acompanhados por gritos de “Fora PT” e “impeachment”.

FHC diz ter vergonha da situação da Petrobras

WILLIAM VOLCOV/ESTADÃO CONTEÚDO

« Os desdobramentos das investigações na Petrobras foi tema do encontro do PSDB em São Paulo, ontem. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso foi um dos que fizeram o discurso, dizendo que, como brasileiro, sente vergonha de dizer o que está havendo na estatal. Ele disse que defendeu a criação da empresa e que seu pai foi general do petróleo.

“Fui tesoureiro da associação pró-Petrobras. Não venham dizer que quando fizemos a quebra do monopólio era para privatizar a empresa. Era para evitar que ela caísse, como caiu, nas garras dos partidos desonestos. E que se transformasse no uso



Fernando Henrique: povo vai pagar a conta dos rombos

do dinheiro do povo para fins políticos/partidários. Temos de resgatar nossa posição patriótica, nacionalista, mas não de cegos.”

Para FHC, o povo vai pa-

gar o preço dos rombos nos cofres públicos, porque isso vai vir imposto e pressionar a inflação. “Nós (PSDB) sabemos governar, não vamos jogar contra o Brasil, mas que-

ro ver essa gente (governar) porque até o ministro da Casa Civil (Aloizio Mercadante) diz que a situação é séria. Não vamos deixar que eles façam gol contra no Congresso. Vamos às ruas.”

FHC disse que basta olhar as fotografias dos vitoriosos (do pleito nacional) para ver “caras atormentadas porque não sabem como vão construir um ministério”. “Eles (governo) fazem truques, querem agora derrubar a Lei de Responsabilidade Fiscal, derrubaram os dados sobre miséria, não sabem o que fazer, estão atônitos. Vamos combater com responsabilidade constitucional”.

Integrantes da CPI devem ser substituídos, diz PSOL

« Vice-líder do PSOL, o deputado Chico Alencar (RJ) cobrou que os representantes da CPI substituam deputados e senadores que tenham sido financiados pelas empreiteiras que estão sob investigação na Lava Jato.

Para Alencar, os presos ontem devem revelar todos os políticos envolvidos no esquema. “Os partidos que têm representantes na moribunda CPI da Petrobras deviam substituir seus deputados e senadores que tenham sido financiados pelas empreiteiras sob investigação. E para a inevitável CPI da próxima legislatura, o

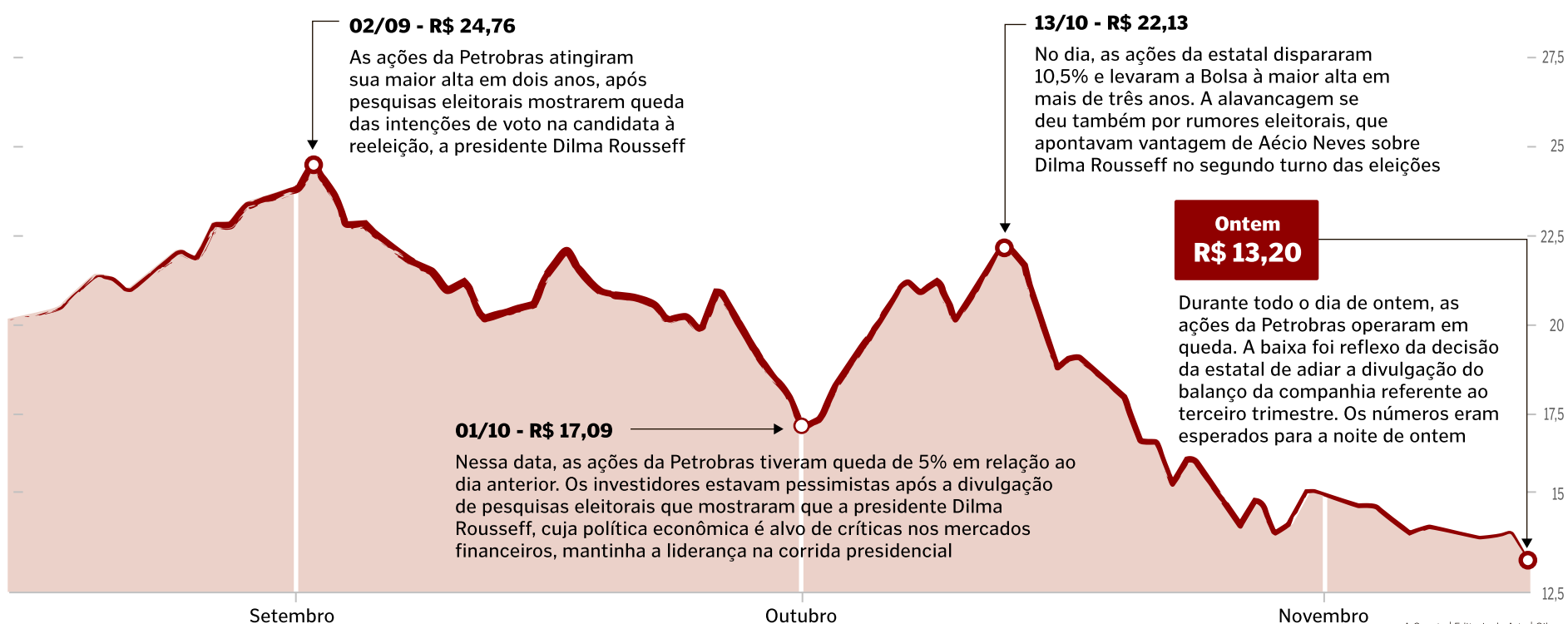
PSOL cobrará que não se indique ninguém que tenha sido eleito com financiamento do consórcio que “propinou” na Petrobras”, disse Alencar, acrescentando: “O PSOL deseja, com a prisões que o senhores empreiteiros e diretores da nossa Petrobras contem tudo, revelem os esquemas, mostrem como essa República está marcada, há muito tempo, pela força dos interesses privados, patrimonialistas, corrompidos! Que não poupem nenhum agente político, esteja no poder agora ou tenha estado antes, seja ou tenha sido parlamentar.”

OPERAÇÃO LAVA JATO



PETROBRAS AGONIZA NA BOLSA DE VALORES

Escândalo fez valor das ações da estatal cair 2,66% ontem



SÃO PAULO

▄ O noticiário negativo de ontem - que inclui o adiamento do balanço da Petrobras, prisões de envolvidos em atos de corrupção da estatal e a indefinição sobre a política econômica - levou a Bolsa brasileira para o terreno negativo. Os papéis da Petrobras chegaram a cair mais de 5%, mas a perda foi menor ao final do pregão. Os preferenciais (sem direito a voto) caíram 2,94% e os ordinários (com direito a voto) recuaram 2,66%.

As ações da estatal começaram a ser negociadas às 11h30, e não às 10h, momento da abertura da Bolsa.

Omotivo dessa mudança foi o adiamento do balanço, que estava previsto para ontem - prazo limite para que as companhias com ações no mercado divulguem as informações referentes ao terceiro trimestre. A publicação deve ocorrer apenas em 12 de dezembro.

“A suspensão das negociações ocorre quando há um fato relevante importante. É uma forma dos investidores entenderem o que está acontecendo. Isso evita decisões precipitadas”, explicou Ari Santos, gerente de renda variável da corretora H.Commcor, lembrando que ontem foi o último dia para a nego-

ciação com opções da estatal, uma vez que a liquidação dos contratos ocorre na segunda-feira.

A queda das ações da Petrobras repercutiu no Ibovespa, que fechou em queda de 0,14%, aos 51.772 pontos - na mínima, o recuo chegou a 1,85%.

FUTURO

Na avaliação de Luís Gustavo Pereira, analista chefe da Guide Investimentos, as ações da Petrobras vão continuar pressionada no curto prazo.

“As investigações em torno da Petrobras vão pesar sobre o papel. Mas o ritmo deve diminuir. O

entendimento de parte do mercado é que esse processo ajudará a empresa a melhorar a sua governança”, afirmou.

Paulo Henrique Correa, sócio da Valor Investimentos, assinala que, dado o cenário nada animador, é melhor observar e não comprar ações da empresa por enquanto.

“Há uma complicação na gestão da empresa. Esse é o maior problema. Eu prefiro ficar de fora e investir em outros papéis. Há empresas que já valorizaram muito mais, com gestão melhor”.

Sobre o comprar na baixa e vender em alta, uma

prática de mercado, Correa afirma que nem sempre a premissa está correta. Outros fatores têm que influenciar a decisão de investimento.

“É preciso cautela e observar o momento. Comprar papéis com bom fundamento. A interferência política, os escândalos, o balanço adiado são dados que depõem contra a empresa”.

Correa faz outra colocação: “se você vai comprar um negócio, uma nova empresa, vai comprar uma que está envolvida em escândalos e problemas ou esperar arrumar a casa para só depois colocar dinheiro nela?”.

OUTRAS ESTATAIS

Além da petrolífera, as demais estatais também foram afetadas por causa do clima de suspense entorno do governo. As ações preferenciais da Eletrobras caíram 7,27% e as ordinárias (sem direito a voto) recuaram 4,88%. Já os papéis do Banco do Brasil acumularam desvalorização de 1,48% nesse pregão.

Entre as altas, as ações preferenciais da Vale subiram 2,21% e as ordinárias avançaram 2,40%. As ações que registraram a maior alta foram as da Usiminas, com avanço de 3,98%. (Com informações de agências)

Mercado vê Lava Jato como aliada na gestão da empresa

▄ O adiamento do balanço da Petrobras, que deixou o mercado de mau humor, está atrelado às investigações da Lava Jato. A auditoria PwC (PricewaterhouseCoopers) só vai assinar o balanço após analisar relatórios de comissões internas que apuram denúncias de corrupção na companhia.

“Todos esses problemas

que acarretaram com a decisão da PwC de não assinar as demonstrações financeiras se constituem numa oportunidade de a empresa melhorar definitivamente sua governança”, avaliaram os analistas da CM Capital Market.

Ontem, a Petrobras informou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM),

que vai divulgar dados de seu balanço no terceiro trimestre mesmo sem a aprovação de seus auditores até o dia 12 de dezembro.

A estatal convocou entrevista coletiva para a próxima segunda-feira, mas informa que apenas dados operacionais, como produção e refino serão informados. A divulgação do ba-

lanço estava prevista para ontem, mas a estatal informou à CVM, que não cumpriria o prazo previsto.

“A Petrobras optou pela divulgação das informações contábeis relativas ao terceiro trimestre de 2014 ainda não revisadas pelos Auditores Externos de modo a manter o mercado minimamente informado, em res-

peito ao princípio da transparência. Busca-se obter até 12.12.2014 um maior aprofundamento nas investigações em curso pelos escritórios de advocacia independentes e órgãos de fiscalização e controle externos, permitindo que eventuais ajustes nas demonstrações contábeis, como consequência das denúncias e investiga-

ções relacionadas à ‘Operação Lava Jato’, sejam adequadamente realizados”, disse o comunicado.

Procurada, a PwC divulgou nota informando que está impedido de dar informações sobre os clientes diante das “cláusulas de confidencialidade dos contratos e às próprias normas profissionais aplicáveis”.